

PERCURSOS INVESTIGATIVOS: CAMINHOS SEM FRONTEIRAS PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL

Giovana Quartieri Paduano

Liana Gomes Rodrigues

RESUMO

Este artigo teve como objetivo apresentar as experiências significativas relacionadas às práticas inter e transdisciplinares desenvolvidas durante um Percurso Investigativo com crianças de 4 e 5 anos. A investigação fundamentou-se na abordagem pedagógica de Reggio Emilia, inspirada na concepção das Cem Linguagens de Loris Malaguzzi e alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que valorizaram a integração de múltiplas formas de expressão no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O percurso iniciou-se a partir da curiosidade das crianças diante de uma imagem exposta na escola, que originou questionamentos e hipóteses sobre um fenômeno natural, a Aurora Boreal, investigado em diferentes linguagens e perspectivas. A metodologia envolveu a escuta sensível e atenta dos professores e a elaboração da Documentação Pedagógica, tornando visíveis os pensamentos dos educandos, garantindo a centralidade de meninos e meninas como protagonistas da aprendizagem, e ajudou a orientar as etapas seguintes da investigação. Os resultados evidenciaram a exploração a partir de diversas linguagens, inclusive a língua inglesa, de forma natural e em situações cotidianas. Essa prática contextualizada favoreceu aprendizagens significativas, aliadas ao brincar, à curiosidade e à imaginação. Os alunos demonstraram cooperação, imaginação, criatividade e autonomia ao elaborar teorias provisórias sobre o fenômeno natural explorado. Concluiu-se que os Percursos Investigativos representaram uma prática pedagógica potente e capaz de superar a fragmentação curricular e de promover aprendizagens por meio de ações inter e transdisciplinares. Este trabalho fundamentou-se nos seguintes autores: Malaguzzi (2016), Rustichelli (2020), Vecchi (2017), Morin (2002), Rinaldi (2020), Edwards (2016), assim como na Base Nacional Comum Curricular (2017).

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade; Percurso Investigativo.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo destacar as experiências significativas relacionadas às práticas inter e transdisciplinares, sobretudo com a língua inglesa, durante o Percurso Investigativo desenvolvido com um grupo de crianças de 4 e 5 anos, de um colégio da Rede Azul.

Em seu Projeto Educativo, o Colégio adota como referência abordagens que privilegiam a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na organização curricular. A interdisciplinaridade consiste na articulação entre conteúdos de diferentes áreas,

favorecendo a construção de significados mais amplos e contextualizados, ao mesmo tempo que permite que o conhecimento dialogue com a realidade vivida pelas crianças. Como afirma Rinaldi (2020, p. 30),

[...] o aprendizado não ocorre de forma linear, determinada e determinista, em estágios progressivos e previsíveis, pelo contrário, é construído por meio de avanços simultâneos, paralisações e “recuos” que tomam diversas direções [...] é semelhante a uma imagem do conhecimento como um rizoma.

Já a transdisciplinaridade amplia esse movimento, promovendo uma aprendizagem que atravessa fronteiras disciplinares e busca uma compreensão mais profunda da realidade. Nas palavras de Vecchi, “[...] a maneira como o pensamento humano conecta diversas disciplinas (linguagens) para compreender algo melhor” (VECCHI, 2017, p. 8).

Essas perspectivas estão em consonância com o pensamento de Morin (2002, p. 89), quando defende a necessidade de “[...] substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une”, ressaltando a importância de práticas educativas que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo.

No âmbito da educação infantil, o Projeto Educativo da Instituição inspira-se também na abordagem pedagógica das Cem Linguagens, proposta por Loris Malaguzzi. Essa concepção reconhece que a criança aprende e se expressa por meio de múltiplas linguagens – verbal, corporal, musical, plástica, matemática, científica, entre outras –, de modo entrelaçado, valorizando a riqueza e a diversidade de formas de significar o mundo. Tal visão rompe com a lógica fragmentada do conhecimento e enfatiza a complementaridade entre diferentes áreas:

Essa é uma das razões que levam a pedagogia de Reggio preferir a utilização do termo linguagem em vez de disciplina, e por linguagem [...] não se entende somente a verbal, como a tradição escolar nos habituou, mas todas as modalidades comunicativas que levam o pensamento humano a refletir, a aprofundar, a questionar, a interpretar, em âmbitos culturais diferentes, tanto na ciência como na música, na arquitetura como na pintura, no cinema como na matemática, até compreender todos os campos na comunicação humana (VECCHI, 2017, p. 46).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça essa perspectiva ao propor que o currículo da educação infantil seja organizado em Campos de Experiências, que não correspondem a disciplinas tradicionais, mas grandes campos de aprendizagem nos quais as crianças transitam de forma integrada, explorando múltiplas linguagens.

Nesse contexto, na prática docente do colégio, encontram-se os Percursos Investigativos, isto é, a pesquisa na infância que emerge da curiosidade e do interesse dos educandos, ou da proposição de contextos intencionais dos docentes. Por sua natureza, tais percursos demandam práticas interdisciplinares e transdisciplinares, favorecendo a integração de saberes e a construção de uma visão mais ampla e complexa da realidade.

Metodologia

O Percorso Investigativo tem início logo no começo do ano letivo. Ao acolher as crianças, os professores observam atentamente suas curiosidades, falas e gestos, exercitando uma escuta sensível e registrando indícios e possibilidades que dão origem à investigação: “[...] o papel do professor se foca na provocação de ocasiões de descoberta por meio de um tipo de escuta atenta e inspirada e na estimulação do diálogo, da (co)ação e da (co)construção de conhecimento das crianças” (EDWARDS, 2016, p. 158).

Esses indícios são posteriormente analisados em conjunto com a coordenação pedagógico-educacional da educação infantil e a atelierista, resultando na elaboração da Documentação Pedagógica — um registro metainterpretado que dá visibilidade aos pensamentos das crianças e orienta as estratégias e ações pedagógicas que reprojeta os próximos passos da investigação. Como Francesca Rustichelli diz em seu livro,

[...] a documentação torna-se, portanto, um instrumento útil para os adultos e as crianças, que podem, assim, identificarem-se como autores e protagonistas das próprias experiências, contribuindo para a construção de uma memória individual e coletiva, reconhecendo a si mesmos como sujeitos dotados de competências, capacidades e habilidades (Rustichelli, 2020, p. 173).

No decorrer da investigação, múltiplas linguagens são vividas: a oralidade, o corpo, o gesto, o desenho, a escrita, a pintura, a escultura, a música, a língua inglesa,

entre tantas outras formas de expressão que revelam a maneira singular de cada criança se relacionar com o mundo e o conhecimento. Essas diferentes linguagens não são compreendidas de forma fragmentada, mas como partes de um mesmo processo comunicativo, em que pensamento e criação se encontram e se complementam.

Nesse sentido, a língua inglesa se apresenta como uma dessas linguagens num diálogo com as experiências da turma, surgindo de situações cotidianas e ampliando as formas de expressão e comunicação dos educandos. Essa segunda língua é interligada às propostas investigativas da turma.

Ao interagir com histórias, músicas, brincadeiras e registros das próprias vivências, as crianças se apropriam de uma nova linguagem de modo natural, enquanto constroem sentidos, ampliam sua capacidade de expressão e aprofundam os conhecimentos. Essas práticas interdisciplinares possibilitam que a aprendizagem do idioma seja vinculada ao brincar, às investigações e às descobertas, preservando a centralidade da criança como protagonista do processo educativo.

Resultados

O Percurso Investigativo teve início a partir da curiosidade despertada por uma imagem afixada na porta de um dos banheiros masculinos da escola. Essa imagem chamou a atenção das crianças de uma turma da educação infantil, com idades entre 4 e 5 anos, que, ao observá-la, estabeleceram uma relação com o fenômeno natural da Aurora Boreal. Nesse contexto, diversas estratégias e ações pedagógicas foram traçadas a partir dos questionamentos e narrativas dos alunos, visando à expressão, à investigação e ao aprofundamento, possibilitando a construção de teorias sobre esse fenômeno tão mágico e cheio de mistérios.

Durante todo o processo, múltiplas linguagens foram utilizadas para investigar, representar e aprofundar os conhecimentos sobre o fenômeno: dramatizações com tecidos coloridos, construções coletivas, vivências imersivas com roupas de inverno, barracas e projeções visuais e sonoras, assim como registros fotográficos simbólicos, os quais as crianças diziam ser a captura da Aurora. A expressão por meio da língua inglesa se fez presente durante a investigação e o aprofundamento: meninos e meninas nomeavam cores, apropriando-se de palavras e explorando vocabulário enquanto viviam a experiência de capturar suas próprias Auroras Boreais em frascos com água e corante.

Ao longo de todo o percurso, o protagonismo infantil, a cooperação, a

imaginação e a integração entre diferentes áreas do conhecimento foram evidentes, demonstrando como a aprendizagem significativa pode emergir de experiências investigativas inter e transdisciplinares contextualizadas.

Conclusão

A experiência analisada demonstrou que os Percursos Investigativos possibilitaram à criança assumir o papel de protagonista, investigando, construindo teorias e conhecimentos, expressando-se por meio de diferentes linguagens.

Como afirmou Loris Malaguzzi (2016, p. 21):

A criança é feita de cem. A criança tem cem linguagens e cem mãos, cem pensamentos, cem maneiras de pensar, de brincar e de falar. [...] modos de escutar, de se maravilhar, de amar, cem alegrias para cantar e compreender, cem mundos para descobrir, cem mundos para inventar, cem mundos para sonhar.

Inspirados por essa concepção, os Percursos Investigativos constituem um caminho potente para uma educação infantil que valoriza a infância em sua inteireza, reconhece a criança como sujeito de direitos e promove a construção de conhecimentos de forma crítica, criativa e complexa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- EDWARDS, Carolyn (org.); GANDINI, Lella (org.); FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação (Volume 2). Porto Alegre: Penso, 2016.
- MARTINI, Daniela (org.); MUSSINI, Ilaria (org.); GILIOLI, Cristina (org.); RUSTICHELLI, Francesca (org.); GARIBOLDI, Antonio (colab.). Educar é a busca de sentido: Aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.
- RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

VECCHI, Vea. Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte Editora, 2017.